



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



Disciplina:

HZ249 A Pensamento Político: Debates Contemporâneos

Ementa:

O objetivo do curso é apresentar tendências contemporâneas do pensamento político e debates teóricos que marcaram o campo da ciência política nas últimas décadas.

Programa:

Exame aprofundado de debates centrais da teoria política feminista contemporânea. Analisa-se como diferentes correntes feministas desafiam categorias clássicas da teoria política (público/privado, cidadania, democracia, representação, resistência, direitos e utopia). Discutem-se os conceitos de gênero, patriarcado, misoginia, racialização e colonialidade e suas implicações para a crítica e a transformação de instituições, práticas e imaginários políticos. A disciplina articula leitura crítica de textos fundacionais com pesquisas recentes, enfatizando cruzamentos entre gênero, raça, classe, sexualidade, território e poder estatal no Brasil e em contextos transnacionais.

Bibliografia*:

Bloco 1

1. Feminismos e o cânone da Teoria e da Ciência Política

BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana et al. (org.). *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. (cap. 1)

ZERILLI, Linda M. G. Feminist theory and the canon of political thought. In: DRYZEK, John S.; HONIG, Bonnie; PHILLIPS, Anne (ed.). *The Oxford Handbook of Political Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

2. A questão das mulheres e a política de gênero

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. [Introdução (livro 1) e cap 6. Situação e caráter da mulher (livro dois)]



Sally Haslanger (2000) "Gender and Race: (What) Are They? (What) Do We Want Them to Be?" *Noûs* 34(1), pp. 31-55

Talia Mae Bettcher (2014) "Trapped in the Wrong Theory: Rethinking Trans Oppression and Resistance" *_Signs: Journal of Women in Culture and Society* 39(2)

3. Patriarcado e misoginia (parte 1)

Iris Marion Young (1990), *Justice and the Politics of Difference*. Capítulo: "The Five Faces of Oppression", Princeton University Press

Kate Manne (2018), *Down Girl*. Capítulo 2: "Ameliorating Misogyny", Oxford University Press

4. Patriarcado e misoginia (parte 2)

Sylvia Walby (1990), *Theorising Patriarchy*, Capítulo: "From Private to Public Patriarchy", https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/21680/1/1990_Walby_Theorising_Patriarchy_book_Blackwell.pdf

Moya Bailey & Trudy (2018), "On misogynoir: citation, erasure, and plagiarism", *Feminist Media Studies*, 18(4), pp. 762-768

Bloco 2

5. Interseccionalidade como Ferramenta Crítica

LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 255-262.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura Brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*. ANPOCS, p. 223-244, 1984

6. Feminismo negro & Pensamento Negro Radical

SPILLERS, Hortense J. et al. *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. Apres. María Elvira Diaz-Benítez. São Paulo: Crocodilo, 2021. [Texto selecionado: H. Spillers]

NASCIMENTO, Beatriz. Negro e racismo. *Revista de Cultura Vozes*. 68 (7), pp. 65-68, Petrópolis, 1974. (ou RATTs, Alex. *Eu sou Atlântica: Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006)

7. Feminismos afro-latino-americano



GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: _____. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020

Bloco 3

8. O público, o privado e o pessoal – O problema das esferas sociais

OKIN, Susan Moller. Gênero, o público e o privado. *Revista Estudos Feministas*, v. 16, n. 2, p. 305–332, 2008.

Benhabib, Seyla. "The Personal Is Not the Political." *Boston Review*, 1 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.bostonreview.net/articles/seyla-benhabib-personal-not-political/>.

9. Desobediência, Insurgência e Revolta

ARENDT, Hannah. Desobediência civil. In: Crises da república. Trad. André Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 77–128.

DAVIS, Angela. Liberdade é uma luta constante. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018. [Cap. 1 e 2]

10. As vidas rebeldes e as notas ordinárias

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. Trad. Regiane Winarski. São Paulo: Fósforo, 2022. (Introdução; Cap. 1)

SHARPE, Christina. *Ordinary Notes*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2023. [notas selecionadas]

11. Beatriz Nascimento e as possibilidades da Resistência/Ação Política

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex; NASCIMENTO, Beatriz. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. P. 215–220.

NASCIMENTO, Beatriz. *The dialectic is in the sea: the Black Radical An of Beatriz Nascimento*. Ed. E trad. Christen A. Smith, Bethânia N. F. Gomes e Archie Davies. Princeton: Princeton University Press, 2023. [Trechos selecionados da parte 3]



Bloco 4

12. Democracia, Cidadania e Exclusão

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117–133, 2003.

YOUNG, Iris Marion. Inclusion and Democracy. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Cap. 2 e 3)

13. Feminismos e as Instituições Democráticas: Representação e Participação

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 66, p. 139–190, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452006000200006>

ARAÚJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero: mediações entre participação política e representação democrática. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, v. 16, n. 2, p. e36–e61, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025

14. Crises da Democracia, Gênero, Sexualidade - O caso brasileiro

BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana; QUINTELA, Débora Françolin. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019–2022). *Opinião Pública*, v.

Tagatiba L, Biroli F. Críticas feministas à democracia no Brasil: análises da crise e dos limites da normalidade. *Estud av* [Internet]. 2025;39(113):e39113097. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.202539113.006>

15. Utopias Feministas e Horizontes Políticos

HARTMAN, Saidiya. A trama para acabar com ela. *serrote*, n. 40, 2022. Trad. Stephanie Borges.

FERREIRA DA SILVA, Denise. Um fim para “este” mundo: entrevista de Denise Ferreira da Silva na revista *Texte zur Kunst*. Entrevista concedida a Susanne Leeb e Kerstin Stakemeier. Tradução de Lori Regattieri e Tatiana Oliveira. *Revista DR*, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://revistadr.com.br/posts/um-fim-para-este-mundo-entrevista-de-denise-ferreira-da-silva-na-revista-texte-zur-kunst/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**Esta versão está sujeita a alterações; a versão final do programa será disponibilizada no início do curso.*

Observações:

A avaliação da disciplina será composta por três instrumentos complementares, desenhados para estimular a participação ativa e a reflexão crítica sobre os debates da teoria política feminista apresentados ao longo do semestre. (i) Exercícios guiados em sala de aula – realizados em grupos e individualmente, esses exercícios orientados problematizarão conceitos-chave (como público/privado,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



interseccionalidade e resistência) a partir das leituras da semana, permitindo verificar a compreensão imediata do conteúdo e promover troca coletiva de interpretações; a participação qualitativa nesses momentos contará para 30 % da nota final. (ii) Textos-reação – cada estudante elaborará cinco breves ensaios críticos (até 1 600 palavras) sobre os textos obrigatórios, identificando o argumento central, as contribuições ao campo e um ponto controverso a ser debatido; avaliados quanto à precisão conceitual, coesão argumentativa e diálogo com a bibliografia, esses textos-reação corresponderão a 30 % da nota. (iii) Prova oral individual – ao término do curso, uma arguição de até 25 minutos permitirá ao discente articular os diferentes blocos temáticos da ementa; serão valorizadas a clareza expositiva, a capacidade de síntese e a formulação de questões próprias, compondo os 40 % restantes. Esse conjunto assegura uma avaliação processual que equilibra engajamento contínuo, produção escrita analítica e domínio oral dos debates contemporâneos em pensamento político feminista.